

## A ENFERMAGEM E A SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE: QUEBRANDO OS TABUS

Vanessa Alves Nascimento Soares <sup>1</sup>  
Antônio de Freitas Barbosa Neto <sup>2</sup>  
Romeryto Coelho Pinto de Almeida <sup>3</sup>  
Gabriela Duarte de Oliveira <sup>4</sup>  
Yuri Charllub Pereira Bezerra <sup>5</sup>

### RESUMO

A sexualidade é ainda considerado um assunto de difícil debate e por muitas culturas e grupos sociais ainda um obstáculo a ser vencido. Frente a essa realidade, o presente trabalho busca relatar sobre o preconceito, repressões, tabus e julgamentos existentes com a questão e as consequências para a terceira idade, narrando também as ações de enfermagem no combate aos prejulgamentos a temática. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases do SCIELO, BVS e LILACS, nos meses de março a abril do corrente ano, utilizando os descritores controlados em ciências da saúde, preconceito, idoso e sexualidade. Após a aplicação dos critérios de inclusão (filtros) chegou-se a uma amostra de 03 artigos, os quais foram analisados de forma descritiva. Entre os principais achados, foi constatado que tais visões preconceituosas sobre a nova fase vivida pode trazer sérios danos à saúde psicológica e que a enfermagem como a profissão envolvida com o cuidado ao paciente, deve se utilizar da promoção em saúde como uma das ações de enfrentamento.

**Palavras-chave:** idoso, preconceito, sexualidade.

### INTRODUÇÃO

Frente aos avanços tecnológicos e sociais, a população brasileira está envelhecendo, tornando-se parte da terceira idade, e nos últimos anos, chamando-se inclusive de quarta idade, os quais vem diminuindo suas atividades joviais, sendo considerado idoso, o indivíduo com 60 anos ou mais (BRASIL, 2003).

É perceptível as inovações e benefícios trazidos pelo avanço mundial, como por exemplo, a quebra de alguns estigmas e tabus, principalmente quando o assunto retrata sobre as interações humanas que vem sendo influenciada e constantemente transformada, conforme os progressos, sendo um deles a sexualidade, o qual ainda é um tema que apesar de diversas

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Enfermagem da Faculdade Santa Maria - PB, [vnascimentossoares@hotmail.com](mailto:vnascimentossoares@hotmail.com)

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Enfermagem da Faculdade Santa Maria - PB, [netobm2016@gmail.com](mailto:netobm2016@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduado pelo Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - PB, [romeryto.almeida@gmail.com](mailto:romeryto.almeida@gmail.com);

<sup>4</sup> Graduanda do Curso de Enfermagem da Faculdade Santa Maria – FSM, [gabrieladuartecrf@gmail.com](mailto:gabrieladuartecrf@gmail.com);

<sup>5</sup> Professor orientador: Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Católica de Santos, Docente da Faculdade Santa Maria – FSM, [yuri-m\\_pereira@hotmail.com](mailto:yuri-m_pereira@hotmail.com).

vezes debatido e frisado, traz consigo uma gama de conceitos precipitados ou errôneos (FOUCAULT, 1988).

A sexualidade é expressada desde o sensação de bem estar que o recém-nascido sente em amamentar-se, ao querer e realizar o desejo sexual do indivíduo após início da vida sexual/adulta. Tende a ficar mais dificultoso de ser discutido quando relacionada a terceira idade, sendo cada vez mais estigmatizado, sendo o assunto permeado de julgamentos, preconceitos e tabus, os quais muitas das vezes prejudica a vida e o dia a dia das pessoas que hora vivenciam o momento (ABREU, 2017).

A enfermagem em seu cotidiano lida muito com o cuidado ao idoso, e para que esse cuidado seja realizado com ótima qualidade é necessário que a equipe além de todo o conhecimento teórico sobre os temas, utilize de métodos para um atendimento eficaz, responsável e respeitável ao seu cliente, sendo essa fundamentação as ferramentas para o alcance dos objetivos. É necessário que o profissional amplie suas visões e aprenda a vivenciar e a compreender todos os valores, costumes e os veja, não do ponto de vista do achismo social, mas como ele merece ser reconhecido (MOLETA, 2017).

Visto que a enfermagem está totalmente envolvida com a saúde e o atendimento assistencial a pessoa idosa, e que a sexualidade com este público está envolto a diversas situações, faz-se necessário e pertinente trazer à tona, uma vez que precisa-se retratar algumas questões éticas e tabus, buscando utilizar a arte da enfermagem para gerir ações de enfrentamento contra os diversos constrangimentos sofridos pelos idosos. Sendo assim, é pertinente responder a seguinte pergunta problematizadora: Como a enfermagem pode atuar no enfrentamento dos diversos problemas existentes frente a sexualidade na terceira idade?

O presente trabalho tem por objetivo relatar sobre o preconceito, repreensões, tabus e julgamentos existentes com a questão e as consequências para a terceira idade, narrando também as ações de enfermagem no combate aos prejulgamentos frente a sexualidade na terceira idade.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, e que segundo Meses, Silveira e Galvão (2008), são utilizadas 6 etapas na condução do estudo: 1) seleção da pergunta de pesquisa; 2) definição dos critérios de inclusão de estudos e seleção da amostra; 3) representação dos estudos selecionados em formato de tabela; 4) análise crítica dos achados,

identificando diferenças e conflitos; 5) interpretação dos resultados e 6) reportar, de forma clara, a evidência encontrada.

Para o levantamento bibliográfico, buscou-se artigos científicos na literatura brasileira publicados, no recorte temporal 2015 a 2019, nas seguintes bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS).

Foram utilizados os descritores: preconceito, idoso, sexualidade, de acordo com a classificação de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), realizando também o entrecruzamento mediante o marcador booleano “AND”. Foram identificados 11 estudos nas bases de dados abordadas. Os critérios de elegibilidade para inclusão na amostra contemplavam estudos que abordassem o tema proposto; texto completo disponível, tivessem sido publicados no recorte temporal supracitado e no idioma português. A partir dos resultados da busca, foi executado o trabalho de eliminação de artigos não correlatos à temática em estudo, artigos não disponíveis de forma gratuita na íntegra e duplicidades.

Após uma leitura minuciosa, chegou-se a 03 artigos, compondo assim, a amostra final desta revisão integrativa. Os artigos foram analisados de forma sistemática em relação aos seus títulos, autores, ano de publicação, objetivos, métodos e resultados, permitindo que o leitor analise o conhecimento pré-existente sobre o tema investigado. Por se tratar de uma pesquisa bibliográfica na qual não trabalhou diretamente com seres humanos, o mesmo não necessitou de aprovação pelo Comitê de Ética.

## **DESENVOLVIMENTO**

A expectativa para o ano de 2050 é que a população será constituída em maior parte, por pessoas na terceira idade do que crianças abaixo de 15 anos de idade; e segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, no ano de 2012 haviam 25,8 milhões pessoas pertencentes a terceira idade e nos cinco anos seguintes houve um acréscimo de 4,8 milhões de idosos no Brasil. A cada ano esse número tende a crescer, a estimativa é de que para o ano de 2050 que existam cerca de dois bilhões de pessoas com sessenta anos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006).

Nesse sentido, essa parcela da população necessitará dos serviços de saúde, bem como o cuidado no indivíduo como um todo, salientando-se que a sexualidade da pessoa

idosa também deve integrar a avaliação da mesma, e não apenas manter a assistência voltada apenas para doença (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (1992), sexualidade nada mais é que:

[...] uma energia que nos motiva a procurar amor, contato, ternura e intimidade, que se integra no modo como nos sentimos, movemos, tocamos e somos tocados, é ser-se sensual e ao mesmo tempo sexual; ela influencia pensamentos, sentimentos, ações e interações e, por isso, influencia também a nossa saúde física e mental.

Para Abreu (2017, p. 149):

A sexualidade tem um componente fisiológico, facilmente identificado, mas também precisa ser considerada da ótica dos sentimentos e das emoções, das emoções espiritualidade, da religião, de valores. É fortemente influenciada pelo tempo histórico e pela cultura, fatores que moldam suas manifestações.

Sendo uma experiência humana, ela precisa ser vista e respeitada pelos diversos componentes que envolvem o indivíduo que sofrem constantes mudanças e evoluções, e ter mais de 60 anos não implica dizer que o idoso não possui sexualidade ou uma vida sexual. Porém a diminuição de desejo e relações sexuais, a expressão da sexualidade da terceira idade está diretamente interligada com o processo de enfrentamento na juventude e a capacidade de adaptação a nova fase (ABREU, 2017).

Contudo, a sexualidade não enfrenta apenas a ignorância:

Além da desinformação e dos tabu, há outros entraves. A ideologia do consumo e do descartável permeia o comportamento atual, como já afirmamos, e sua influência sobre a sexualidade e sexo não é exceção. O que o adulto jovem aprendeu, o que a cultura ensina que ele deve valorizar, é a eficiência, o desempenho rápido e direto, medido em números - frequências, tempo de duração, centímetros, número de parceiros...Valoriza-se o sexo, muito mais que a sexualidade (ABREU, 2017, p. 152).

A necessidade de viver no instantâneo e que os sentimentos precisam ser vividos momentaneamente, deleta-se que a terceira idade é um novo ciclo para o idoso que antes era acostumado com a independência e seu corpo jovial, e na nova realidade que muitas vezes se torna surpresa a verdadeira constatação do ser idoso e que precisa lidar com rédeas impostas pela sociedade; que o idoso é assexuado e recebe a conotação de infantilidade, desprezando assim, as suas necessidades básicas. A enfermagem como profissão de maior contato com o

paciente deve sempre se atentar para essas questões e defendê-las visto que estão altamente envolvidas com a saúde do paciente (ABREU, 2017).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta Revisão Integrativa da Literatura, foram analisados três artigos que atenderam aos critérios de inclusão previamente definidos. Na sequência são discorridos os resultados alcançados com a proposta do estudo.

Na Tabela 1, são descritas as variáveis: autores, ano de publicação, título, periódicos, local e delineamento metodológico. Quanto aos artigos indexados a essa pesquisa, os resultados mostram que 100% da amostra foram publicados em periódicos nacionais (revistas brasileiras), sendo na sua totalidade na área da saúde.

**Tabela 1 – Distribuição dos artigos incluídos no estudo, segundo os Autores, Títulos, Periódicos, Ano de Publicação, Local e Delineamento.**

AUTORES / ANO DE PUBLICAÇÃO	TÍTULO	PERIÓDICO/LOCAL	DELINEAMENTO
ANJOS <i>et al.</i> , (2016)	Aspectos bioéticos envolvidos no cuidado ao idoso com HIV/AIDS	Revista Online de Pesquisa: Cuidar é Fundamental/ Rio de Janeiro	Estudo descritivo de revisão sistemática
CASSETTE <i>et al.</i> , (2016)	HIV/AIDS entre idosos: estigmas no trabalho em saúde e treinamento	Revista brasileira de geriatria e gerontologia/Rio de Janeiro	Estudo qualitativo, exploratório
RODRIGUES <i>et al.</i> , (2018)	O percurso educativo dialógico como estratégia de cuidado em sexualidade com idosos	Escola Anna Nery/ Rio de Janeiro	Estudo qualitativo e participativo

Fonte: Dados da pesquisa, 2019

Referenciando à distribuição dos artigos incluídos na pesquisa segundo o número de autores, identifica-se que em um artigo a quantidade de autores foram sete constituindo 38,9%, seguido de um com seis autores com 33,3%, um com três (27,8%). Quanto ao período de publicação evidenciam-se que a maioria concentrou-se no ano de 2016, constituindo cerca de 66% (dois artigos), seguido do ano de 2018, com um artigo, correspondendo a 33,3% .

Referindo-se ao tipo de delineamento metodológico, evidenciou-se na amostra: dois estudos qualitativos (66,7%), sendo um exploratório (33,3% de 66,7%) e o outro participativo (33,3% de 66,7%); um estudo descritivo de revisão sistemática (33,3%). A pesquisa

qualitativa tem o objetivo de entender fenômeno mais que conceitos singulares, sem utilizar instrumentos de coleta de dados formais e com estrutura (GERHARDT, 2009).

As contribuições são:

**ANJOS *et al.*, (2016):** Foi observado e descrito os estudos que relatavam sobre a sexualidade do idoso, com foco na prevalência de HIV/AIDS nesse público objetivamente sobre a perspectiva bioética. Comprovando que a doença também atinge a terceira idade e a importância da promoção em saúde, já que por muitas vezes os profissionais focam no público jovem, mostrando que o número de ocorrência entre os idosos vem aumentando cada vez mais. O artigo debate e defende a importância da educação em saúde atendendo para o sexo e sexualidade, mesmo que os profissionais tenham objeções em aceitar a sexualidade e vida sexual ativa desse público.

**CASSETTE *et al.*, (2016):** Os constantes desafios que os profissionais enfrentam durante a convivência com a sexualidade na terceira idade e o HIV, bem como os desafios diários que o paciente enfrenta: medo, sofrimento, estigmas, tabus sociais e preconceito, exclusão social, preocupação com a morte e o morrer. Destacando a importância do atendimento crítico e reflexivo.

**RODRIGUES *et al.*, (2018):** Os preconceitos e debates vivenciados na temática indicam o desejo de controle populacional e individual. Também a forte influência dos valores e condição antigas da criação da criança que agora é idosa, principalmente com relação as mulheres, a cultura em que foi educada influencia diretamente na expressão da sua sexualidade nos dias de hoje.

Apesar dos diversos debates e discussões a respeito da sexualidade do idoso, o assunto ainda é considerado um tabu, sendo notável a falta de conversações com a família, sociedade e principalmente entre os profissionais de saúde, onde a carência de informações é gritante. Outro problema enfrentado é o preconceito e o julgamento envolvido pela visão de que na terceira idade, o indivíduo torna-se criança e são absolutamente dependentes e restritos aos cuidados dos familiares/cuidadores e não possuem metas individuais. Essa visão prejudica a autoestima e provoca sensação de desprezo de seus sentimentos e emoções.

Outra barreira é a adaptação do novo velho corpo, principalmente com o público feminino e a chegada da menopausa e os seus efeitos sobre o corpo antes jovial, afetando especialmente a vida sexual que quando somados com o preconceito sofrido podem estar relacionados ao desenvolvimento de transtornos mentais, tais como depressão.

Os avanços e cada vez mais diminuição de tempo nas tarefas pode por muitas vezes provocar a sensação de abandono ou constante desejo de se adequar a uma nova geração totalmente diferente da vivida, tudo isso em um corpo que está sobre emoções e descobertas cada vez mais novas. A evolução social e tecnológica é obviamente uma inovação e trouxe benefícios para a ciências e diversas outras áreas, tendo também influencia sobre a interação humana e o padrão social imposto sendo valorizado o corpo saudável e jovem, o que influencia diretamente nas experiências, pontos de vista e vida não somente do idoso mais de toda a população.

A enfermagem entra nesse cenário com a promoção e prevenção em saúde, utilizando das palestras, rodas de conversas, orientações, práticas educativas e acima de tudo o ouvir, disponibilizando o tempo necessário de cada ser humano para ordenar suas ideias e a defende-las, bem como poder expressa-las sem o peso do olhar julgador e preconceituoso. A grande ação no enfrentamento contra o preconceito com relação a sexualidade nada mais é que diálogo e uso do conhecimento, e tal feito também é considerado com um processo do cuidar que a profissão tanto realiza.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, constata-se que a sexualidade na terceira idade é um processo normal do ser humano, devendo ser respeitado e discutido nas salas de aula, redes de atenção básica, profissionais e até mesmo entre os idosos, que muitas vez se sentem repreendido e pressionados a não expressarem seus desejos. Além da promoção em saúde, é necessário que sejam realizados ainda mais estudos sobre o conteúdo que possam auxiliar a população e o profissional no entendimento do tema.

## REFERÊNCIAS

ABREU, M. C. de. **Velhice: uma nova paisagem**. São Paulo: Ágora, 2017.

ANJOS, K. F. dos *et al.* Aspectos bioéticos envolvidos no cuidado ao idoso com HIV/AIDS  
Bioethical issues involved in care of elderly with HIV/AIDS. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, [S.l.], v. 8, n. 3, p. 4882-4890, july 2016. ISSN 2175-5361.

BRASIL.: Lei 10.741, de 1º de outubro de 2003. Estatuto do Idoso, Brasília, DF. Disponível em: <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/98301/estatuto-do-idoso-lei-10741-03>.

BRASIL, Ministério da Saúde. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica – Brasília: Ministério da Saúde, 2006

CASSETTE, J. B. *et al.* HIV / AIDS entre os idosos: estigmas no trabalho em saúde e treinamento. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 5, p. 733-744, out. 2016

FOUCAULT, M. **A história da sexualidade I: A vontade de saber**. 13 ed. Rio de Janeiro: Ed. Graal, 1999.

MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVÃO, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm.** 2008;17(4):758-64

MOLETA, A.C. **Enfermagem na saúde do idoso**. Londrina: Editora e distribuidora Educacional S. A., 2017. 208 p.

RODRIGUES, D. M. M. R. *et al.* O percurso educativo dialógico como estratégia de cuidado em sexualidade com idosas. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 3, e20170388, 2018